

Ensino em tempos críticos: a criação de um podcast para promoção do diálogo crítico docente no contexto da pandemia da Covid-19

Teaching in critical times: the creation of a podcast for the promotion of teachers' critical dialogue in the context of the Covid-19 pandemic

Priscila Fabiane Farias¹, Leonardo da Silva²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5189-904X>

² Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7346-5966>

Autor para correspondência/Mail to: Priscila Fabiane Farias, priscilafabianefarias@yahoo.com.br

Recebido/Submitted: 29 de agosto de 2020; Aceito/Approved: 28 de outubro de 2020



Copyright © 2020 Farias & Silva. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 3.0 Não Adaptada. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: Tendo em vista os desafios que o contexto da pandemia do Covid-19 trouxe para a área educacional, o *podcast* intitulado *Teaching in Critical Times* (ou “Ensino em Tempos Críticos”) foi criado com o objetivo de contribuir com o processo de reflexão-ação através da promoção de espaços de diálogo crítico entre educadores. **Metodologia:** para atingir o objetivo posto, foram produzidos nove episódios – disponibilizados online de forma gratuita, com a participação de profissionais da educação advindos de diferentes áreas do saber e com diferentes experiências profissionais – que discutiram temáticas relevantes ao contexto. **Resultados:** o *podcast* parece ter promovido espaços de diálogo crítico não apenas por meio das discussões entre os participantes dos episódios, mas também por meio da reflexão crítica de ouvintes, tendo assim possíveis impactos na promoção do desenvolvimento de consciência crítica. **Conclusão:** o projeto aponta para a importância que a Pedagogia Crítica e a Pedagogia Pública têm na promoção da ciência cidadã, isto é, na construção de um conhecimento científico que seja coletivo, contextualizado, político e reflexivo, originado no processo crítico da reflexão-ação.

Palavras-chave: Podcast; Pedagogia crítica; Pedagogia pública; Diálogo crítico.

Abstract

Introduction: considering the challenges brought by the Covid-19 pandemic to the educational scenario, the *Teaching in Critical Times* podcast was created aiming at contributing to the process of reflection-action by promoting spaces of critical dialogue among educators. **Method:** nine episodes were produced and distributed online through free streaming platforms, in which educators from different areas and with different professional backgrounds participated, discussing themes considered relevant to the current context. **Results:** The podcast seems to have promoted spaces for critical dialogue not only through discussion among the episode participants but also through critical reflection from the audience, which may indicate impacts the project has had on the development of critical consciousness. **Conclusions:** the project seems to emphasize the importance of Critical Pedagogy and Public Pedagogy in promoting citizen science, that is, in the development of scientific knowledge that is collective, contextualized, political and reflexive, derived from the critical process of reflection-action.

Keywords: Podcast; Critical pedagogy; Public pedagogy; Critical dialogue.

INTRODUÇÃO

Não parecem haver dúvidas de que a disseminação do novo coronavírus impactou profundamente os processos educacionais em todo o globo. No entanto, é preciso reconhecer que os impactos da pandemia da Covid-19 não são os mesmos em todo o mundo. No Brasil, com a suspensão das aulas presenciais desde março de 2020, cerca de 39 milhões de estudantes da Educação Básica deixaram de ir à escola ([Fundação Carlos Chagas, 2020](#)).

Neste sentido, muitos professores tiveram que fazer adaptações às atividades docentes, por vezes fazendo uso da tecnologia para o ensino remoto, sem necessariamente ter a garantia de que os alunos, ou eles próprios, teriam tais ferramentas à disposição. Há que se destacar, ainda, que a formação docente, em geral, não contempla reflexões (aprofundadas) sobre o ensino não-presencial. Ainda, o contexto do ensino remoto parece intensificar as jornadas de professores que dividem seu tempo entre trabalho, família, casa e outras demandas. Finalmente, recortes de gênero, classe, raça, entre tantos outros reforçam um cenário complexo e estrutural de desigualdades que já fazia parte da realidade escolar. É nosso entendimento, portanto, que o contexto da pandemia traz grandes desafios para a educação brasileira e que estes se somam a dificuldades já enfrentadas anteriormente, em especial nos últimos anos, com políticas públicas que retiram investimentos outrora destinados à educação e a construção unilateral de diretrizes e projetos educacionais ([Farias & Silva, 2020](#)).

Neste sentido, por compreendermos que o processo de ensino-aprendizagem é contextual e dinâmico, e que o fazer docente exige atividade crítico-reflexiva constante, o projeto de extensão UFSC – IFSC, que se constitui em um *podcast* intitulado *Teaching in Critical Times* (ou “Ensino em Tempos Críticos”), foi criado com o objetivo

de contribuir com a promoção do diálogo crítico (Freire, 1970) entre professores, pesquisadores, entusiastas e profissionais da educação, na tentativa de melhor compreender e refletir, para/enquanto agir sobre o contexto emergencial posto. Dessa forma, partindo da premissa de que o espaço para diálogo pode adquirir função transformadora, podendo ter assim impactos na práxis docente, buscou-se, através de debates interdisciplinares, temáticos e emergenciais, contribuir com a relação escola-sociedade em tempos pandêmicos. A escolha do gênero *podcast* para tais fins justifica-se pela possibilidade de acesso e alcance a educadores de todo o Brasil (tanto convidados quanto audiência) bem como de gravação e produção de forma remota, respeitando assim as normas sanitárias.

Nossa proposta está fundamentada nos princípios da Pedagogia Crítica (Crookes, 2013; Freire, 1970; Shor, 1992), uma vez que entendemos que ensinar é um ato político e que tem como finalidade intrínseca a promoção da justiça social. Ensinar criticamente implica, neste sentido, em um processo constante de reflexão crítica sobre a sociedade e o contexto em que estamos inseridos – reflexão esta que possa resultar em/ser motivada por ação e/ou mudança. Conforme destaca Hooks (1994), uma das maneiras de promover o desenvolvimento da criticidade é a promoção do diálogo crítico. Inicialmente proposto por Freire (1970), o conceito de diálogo crítico difere-se do simples dialogar, uma vez que promove a transformação daqueles envolvidos no processo dialógico. O diálogo crítico é, portanto, parte importante do desenvolvimento da consciência crítica.

Da mesma forma, em nossa proposta permeiam princípios da Pedagogia Pública, isto é, atividades de aprendizagem que ocorrem em domínios públicos para além de instituições educacionais tradicionais (e.g. debates online, protestos nas ruas), e que estão, portanto, situadas nas intersecções entre a educação e as políticas públicas (Burdick & Sandlin, 2010; Chun, 2010). São ações que, mesmo ultrapassando muros escolares, têm repercussões na aprendizagem, proporcionando vivências em ambientes diversos para o aprender e formas variadas do ensinar. Neste sentido, nossa proposta busca a produção de conhecimento através da coletividade, criando espaços de diálogo e reflexão crítica em que diferentes atores (comunidade, universidade, escola) participam deste processo de maneira ativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

A primeira temporada do *podcast* contou com a produção (de maneira remota) de nove episódios temáticos. Inicialmente, buscamos elencar temas que, a partir de nossas vivências enquanto professores e de relatos de profissionais da área de educação, foram considerados urgentes para a compreensão crítica do contexto de ensino e aprendizagem, com atenção especial aos desafios postos pela pandemia do novo coronavírus. Por acreditarmos na importância do desenvolvimento da consciência crítica (Freire, 1970) no fazer docente, isto é, a combinação cíclica do refletir sobre e agir perante a realidade, buscamos organizar um primeiro episódio introdutório que apresentasse conceitos base para uma perspectiva crítica no ensino e que deixasse explícita a relevância de tal perspectiva na educação. A partir da discussão do que é o ensino crítico, os demais episódios abordaram diversos temas específicos sobre educação crítica, conforme quadro abaixo:

Episódio	Título	Convidados
#1	O que é ensino crítico?	Rosane Rocha Pessoa (UFG) e Sávio Siqueira (UFBA)
#2	Internacionalização: por quê? para quem? de que forma?	Simone Sarmento (UFRGS Hamilton de Godoy Wielewicki (UFSC) e Fernanda Leal (UFSC)
#3	Saúde Mental e Ensino em tempos críticos	Juliana Lopes (UFSC) e Mariana Mastrella-de-Andrade (UnB)
#4	Um olhar interseccional para o ensino: Por que sim?	Litiane Barbosa Macedo (UFPI) e Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)
#5	Inclusão, deficiências e ensino em tempos críticos	Daiana Zanellato dos Anjos (EEB Ursulina de Senna Castro - SC) e Simone de Mamann Ferreira (Colégio de Aplicação - UFSC)
#6	Escola para todos? Desigualdades sociais e educação	Ana Carolina Bordini Brabo Caridá (IFSC - São José) e Mariana de Fátima Guerino (IFSC - Jaraguá do Sul)
#7	Envelhecimento, Pandemia e Ensino: discursos e efeitos sociais	Larissa Mazuchelli (GELEP/IEL-UNICAMP/CNPq-Lattes) e Marcus Vinicius Borges Oliveira (UFBA)

Episódio	Título	Convidados
#8	Tecnologia em Tempos Críticos: o ensino remoto de uma perspectiva crítica	Gisele Corrêa (SED-SC) e Rosely Zen Cerny (UFSC)
#9	Pedagogia Crítica da Esperança: Uma possibilidade em tempos críticos?	Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP) e André Luís Corrêa (SME - RJ)

Quadro 1. Episódios e convidados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Neste sentido, convidamos profissionais que atuam em contextos educacionais/áreas distintas (e.g. psicóloga, internacionalista, professora de história, matemática, inglês, para citar alguns exemplos) e que atuam em diferentes níveis do ensino (e.g. educação básica, educação técnica e tecnológica e educação superior), uma vez que, para promover espaços de diálogo crítico, consideramos importante que pontos de vista distintos possam ser apresentados e então debatidos. Da mesma forma, tentamos também contemplar (conforme quadro anterior) diferentes instituições de ensino e regiões brasileiras por entendermos que a realidade educacional brasileira é multifacetada e complexa.

Quanto ao processo de planejamento dos episódios, o mesmo englobou um estudo sobre o estado da arte dos temas a serem debatidos e, a partir disto, a construção de perguntas norteadoras para os participantes confirmados. Os participantes receberam as perguntas norteadoras com antecedência, para que pudessem refletir sobre o tema proposto e preparar-se para a discussão. No entanto, é importante considerar que a construção de *scripts* com as perguntas norteadoras teve como objetivo fundamentar a discussão, haja vista que novas questões, não antecipadas, emergiram da interação e do diálogo com os convidados. Além disso, cada episódio contou com dois ou mais convidados, de forma que o mesmo tema pudesse ser pensado e debatido a partir de diferentes perspectivas, contribuindo assim para o processo de construção de conhecimento e reflexão crítica por meio da justaposição de ideias.

Outra preocupação foi a de disponibilizar gratuitamente os episódios em plataformas de *streaming* (como *Spotify*, *Google Podcasts*, *Youtube*, entre outros), de forma que o maior número de pessoas pudesse acessar o conteúdo produzido. É importante destacar, ainda, que os episódios não tiveram como objetivo promover diálogos finitos e conclusivos, uma vez que entendemos que as discussões sobre os diversos temas são um ponto de partida para outras reflexões. Espera-se, portanto, que o ouvinte possa, a partir do contato com o material produzido, indagar-se sobre as questões postas e relacioná-las com seu contexto de atuação, engajando-se na reflexão e no diálogo crítico, que são processos primordiais para a promoção da consciência crítica (Freire, 1970).

Também, ao longo da primeira temporada, buscou-se divulgar o material produzido por meio de redes sociais, através de associações de professores e de redes de contato de instituições de ensino. A partir disso, foi possível estabelecer um espaço de diálogo também com ouvintes, uma vez que recebemos *feedback*, comentários e reflexões por meio de nosso endereço eletrônico e redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *Twitter*). Este retorno pode ser entendido como evidência de possíveis impactos do projeto no desenvolvimento da consciência crítica de profissionais da educação (Silva & Farias, [2020]), uma vez que o diálogo crítico acontece para além da discussão realizada na gravação de cada episódio. Isto porque diferentes profissionais/entusiastas da educação, por meio de suas mensagens, apontaram como puderam refletir sobre o seu contexto a partir dos episódios, ou mesmo trouxeram questionamentos buscando aprofundar questões abordadas na discussão. Como exemplo destacamos uma mensagem enviada por uma professora da educação básica que relatou suas dificuldades enfrentadas neste momento e mencionou que se identificou com as discussões sobre autonomia e autoria docente do episódio 1. Também destacamos a mensagem enviada por uma aluna do ensino médio que mencionou como ouvir o *podcast* fortaleceu seu desejo de tornar-se professora no futuro.

Ainda, alguns ouvintes enviaram mensagens com questionamentos oriundos das discussões realizadas, o que resultou em nossa própria reflexão/ação enquanto idealizadores do projeto e enquanto professores¹, uma vez que pudemos refletir sobre o material produzido e buscar outras formas de diálogo e reflexão que se deram como desdobramentos não planejados do projeto. Como exemplo destacamos a produção de vídeos-resposta, publicados em nossas redes sociais, às questões apontadas pelos ouvintes em seus *feedbacks*. Nestes casos, convidamos profissionais da educação que pudessem discutir as indagações feitas e estes então gravaram pequenos vídeos respondendo aos questionamentos e oferecendo possíveis direcionamentos às reflexões propostas pela audiência. As redes sociais tiveram, portanto, papel essencial no processo de promoção de espaços para diálogo crítico.

Finalmente, destacamos que os desdobramentos do projeto nos motivaram a buscar recursos e possibilidades para continuar a sua produção, inclusive realizando novas ações e traçando novos objetivos, tais como a busca

¹Os autores deste texto, também idealizadores do projeto aqui descrito, são ambos professores na área de Inglês como língua adicional, atuando em redes federais de ensino (no ensino superior e na educação básica e tecnológica, respectivamente).

por maior participação discente, novas formas de divulgação e parceria com outros projetos/iniciativas de ações críticas.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados apresentados, é possível perceber que o projeto *Podcast Teaching in Critical Times* parece ter contribuído com a promoção do diálogo crítico de forma a promover reflexão sobre o contexto de ensino remoto emergencial. Isto pode ser observado, primeiramente, a partir das evidências preliminares acima mencionadas: a) os próprios episódios produzidos durante a realização do projeto, que são em si construídos através do diálogo e da reflexão crítica sobre a docência; b) a interação com ouvintes através de *e-mail* e/ou redes sociais, que sugerem possíveis impactos do projeto na práxis docente; e c) os desdobramentos que surgiram durante a execução do projeto (tais como a produção de vídeos-resposta, ou ainda a postagem semanal de sugestões de leituras advindas das reflexões feitas durante cada episódio, conforme sugerido por alguns ouvintes). Neste sentido, é possível afirmar que o desenvolvimento do projeto, nas suas diversas formas, parece ter tido impactos além daqueles inicialmente planejados, dos quais resultaram reflexões significativas, influenciando inclusive nossa motivação para continuidade do projeto.

Dentre as reflexões provocadas, destacamos, primeiramente, a relevância do material produzido e disponibilizado gratuitamente como instrumento e espaço que não apenas contribui com a produção de conhecimento para a área da Pedagogia Crítica, mas que também pode ser visto como possível propulsor do processo de desenvolvimento da conscientização crítica (Freire, 1970). Neste sentido, o material extrapola o caráter informativo, uma vez que parece contribuir com o processo de reflexão docente, podendo ter inclusive impactos na ação/transformação do fazer pedagógico.

Da mesma forma, chamamos atenção para a importância da coletividade na educação, movimento este que pode servir como rede de apoio entre profissionais, bem como espaço de reflexão/ação. Por meio das discussões realizadas nos episódios, bem como das reflexões originadas pelos retornos da audiência, foi possível perceber benefícios que a colaboração e o diálogo crítico parecem ter para construção de conhecimento entre colegas e profissionais da educação. Da mesma forma, damos ênfase para a relevância da interdisciplinaridade como forma de alimentar esse processo, tornando-o ainda mais rico e amplo.

Destacamos também a importância que a Pedagogia Crítica (Crookes, 2013; Freire, 1970; Shor, 1992) e a Pedagogia Pública (Burdick & Sandlin, 2010; Chun, 2010) têm na promoção da ciência cidadã, isto é, na construção de um conhecimento científico que seja coletivo, contextualizado, político e reflexivo, e que tenha como origem o processo crítico da reflexão-ação. Assim, percebemos como imprescindível a participação tanto de profissionais atuantes em diferentes níveis de ensino como da comunidade escolar como um todo no processo de reflexão e produção colaborativa de conhecimento.

Finalmente, enfatizamos que o projeto aqui descrito não é em si o destaque desta reflexão, já que não tem em si um fim, nem mesmo buscou respostas/receitas prontas através das discussões propostas. Pelo contrário, é preciso compreender a experiência aqui relatada como parte de um processo complexo de reflexão contínua em que profissionais e entusiastas da educação tem se engajado ao tentar dar conta das demandas trazidas com o ensino remoto na busca pela garantia de direitos na educação e na promoção da justiça social, conforme previsto constitucionalmente. É, portanto, este processo reflexivo-crítico aqui evidenciado o grande destaque desta reflexão.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina, ao Instituto Federal de Santa Catarina, à *United States-Brazil Exchange Alumni Association* e à Embaixada dos Estados Unidos no Brasil (por meio do edital emergencial de resposta rápida no contexto da Covid-19), à equipe técnica (Guilherme Silva e Cláudia Buche), aos participantes dos episódios e, por fim, a todos os nossos ouvintes.

REFERÊNCIAS

- Burdick, J., & Sandlin, J. A. (2010). Inquiry as answerability: toward a methodology of discomfort in researching critical public pedagogies. *Qualitative Inquiry*, 16(5), 349–360. doi: [10.1177/1077800409358878](https://doi.org/10.1177/1077800409358878).
- Chun, C. W. (2010). The intersections between critical pedagogy and public pedagogy: Hong kong students and the umbrella movement. In *International perspectives on english language teaching*. (p. 79–99). Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan.
- Crookes, G. (2013). *Critical elt in action: foundations, promises, praxis*. New York: Routledge.
- Farias, P. F., & Silva, L. (2020). "i'm gonna leave you with the backlash blues": uma análise acerca da concepção do ensino de língua inglesa da base nacional comum curricular sob o viés da pedagogia crítica. *Revista e-Curriculum*, 18(1), 137–157. doi: [10.23925/1809-3876.2020v18i1p137-157](https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p137-157).
- Freire, P. (1970). *Pedagogy of the oppressed*. New York: The Continuum International Publishing Group Inc.
- Fundação Carlos Chagas. (2020). *Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica*. Recuperado de <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>.
- Hooks, B. (1994). *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. New York: Routledge.
- Shor, I. (1992). *Empowering education: Critical teaching for social change*. Chicago: Chicago University Press.
- Silva, L., & Farias, P. F. ([2020]). *Ensino em tempos críticos: as implicações de um podcast sobre ensino para a promoção do diálogo crítico e da práxis docente*. (No prelo)

Farias, P. F. & Silva, L. da (2020). Ensino em tempos críticos: a criação de um *podcast* para promoção do diálogo crítico docente no contexto da pandemia da Covid-19. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 9(2), 229 – 233. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v9i2.76147>